

Moçambique

Metodologia de Avaliação de Oportunidades de Restauração

MAOR
RESUMO
DO PAÍS

Os sistemas agroflorestais geram a melhor combinação de benefícios socioeconómicos e ambientais, conforme demonstrado pela alta rentabilidade e pelo potencial de sequestro de carbono.

Porquê a restauração da paisagem florestal (RPF)

Moçambique tem uma área florestal de 37,9 milhões de hectares que representa 48,8% da área terrestre do país. Os recursos florestais são essenciais para as comunidades, fornecendo alimento, lenha, materiais de construção e medicamentos, em especial nas áreas rurais. Porém, os recursos florestais naturais estão a ser rapidamente esgotados, sobretudo devido à exploração madeireira ilegal, comprometendo os meios de subsistência das pessoas.

Em 2016, o governo de Moçambique assumiu um compromisso para com o Desafio de Bona no sentido de restaurar 1 milhão de hectares de paisagens degradadas até 2030. Os objetivos da RPF centram-se no aumento da segurança alimentar, na resiliência e na conservação da biodiversidade. A avaliação de oportunidades de restauração providenciou apoio vital ao governo de Moçambique na implementação de estratégias ao nível da paisagem. Recomenda-se que os resultados da avaliação sejam utilizados pelo programa de Redução de Emissões do Fundo de carbono do FCPF e pelos projetos SUSTENTA, MozFIP, MozBio, AgDPO, FNDS e MozDGM.¹ Considerando o elevado potencial de atenuação e adaptação às alterações climáticas das intervenções de RPF propostas, os resultados também podem fundamentar a elaboração de propostas para o Fundo Verde do Clima (FVC).

Como restaurar a paisagem

Com base no projeto SUSTENTA e financiada pelo Banco Mundial, a Metodologia de Avaliação de Oportunidades de Restauração (MAOR) foi aplicada em dez distritos das províncias

FACTOS RÁPIDOS

- **Moçambique comprometeu-se a restaurar 1 milhão de hectares no âmbito do desafio de Bona até 2030.**
- **Cerca de 512 750 hectares de terras na Zambézia e 615 205 hectares de terras em Nampula podem destinar-se ao aumento da segurança alimentar. Áreas num total de 1,6 milhões de hectares são consideradas áreas de oportunidade para RPF em ambas as províncias.**
- **Se implementadas, as intervenções de RPF propostas podem satisfazer 60% das CDN de Moçambique no âmbito do Acordo de Paris da CQNUAC.**

da Zambézia e de Nampula por meio da colaboração entre o Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) e a UICN.

Nas províncias da Zambézia e de Nampula, cerca de 5,3 milhões de hectares de terras têm potencial para RPF (cerca de 2 986 205 hectares na Zambézia e 2 340 384 hectares em Nampula). Destes, cerca de 1,6 milhões de hectares (cerca de 995 019 hectares em Nampula e 644 942 hectares na Zambézia) são considerados áreas de oportunidade para as cinco intervenções de RPF sugeridas:

- **Agrossilvicultura:** terras agrícolas em áreas com declive inferior a 24 graus, coberto arbóreo inferior a 15% e além da zona-tampão de 50 m ao longo dos cursos de água (539 041 ha).

¹SUSTENTA (Projeto de Gestão Integrada de Agricultura e Recursos Naturais) – MozBio (Projeto das Áreas de Conservação de Moçambique para a Biodiversidade e Desenvolvimento) – MozDGM (Mecanismo de Doação Dedicado às Comunidades Locais de Moçambique) – MozFIP (Projeto de Investimento Florestal em Moçambique) – REDD+ (Redução de Emissões da Desflorestação e da Degradação Florestal) – FNDS (Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável) – AgDPO (Operação da Política de Desenvolvimento da Agricultura)

- **Conservação de solos:** áreas de terra nua com elevada erodibilidade do solo e declive superior a 24 graus (412 846 ha).
- **Conservação de bacias hidrográficas:** áreas com mais de 54% de coberto arbóreo e declive superior a 24 graus (404 723 ha).
- **Plantações florestais:** áreas de terra nua com declive superior a 24 graus (81 665 ha).
- **Reabilitação de floresta natural:** floresta natural em áreas com alto risco de degradação (224 621 ha).

Benefícios e oportunidades

As transições do uso das terras (de degradadas para restauradas) foram analisadas em termos de impactos socioeconómicos, ou seja: custo de implementação, potencial para criação de emprego, valor atual líquido (VAL) e potencial para sequestro de carbono (usando o modelo de serviços ecossistémicos INVEST).

Os resultados revelam:

- Retenção de sedimentos de até 8 toneladas por ha e por ano;
- Potencial total de sequestro de carbono de até 450 Mt;
- VAL acrescido de até 450 USD por ha para os sistemas agroflorestais;
- Aumento do emprego de até 120 por ha para os sistemas agroflorestais.

No geral, os sistemas agroflorestais geram a melhor combinação de benefícios socioeconómicos e ambientais, conforme demonstrado pela alta rendibilidade e pelo potencial de sequestro de carbono.

A restauração em Nampula e na Zambézia pode beneficiar de uma combinação de financiamento ao nível comunitário, de fundos do Estado e do desenvolvimento internacional e de parcerias com o sector privado. Algumas das oportunidades são: cadeias de valor de restauração (por exemplo, cereais e madeira natural); modelos do sector privado para financiamento ou assistência técnica (por exemplo, um fundo de apoio à educação do pessoal); taxas e encargos de colheita; programas de financiamento da redução de emissões (por exemplo, o programa de RE do FCPF); e regimes de subvenções para proprietários fundiários.

Para mais informações:

[Mozambique country forest note – Banco Mundial](#)
[Relatório MAOR de Moçambique](#)

Passos seguintes

Moçambique dispõe de leis e políticas robustas que são relevantes para a RPF; porém, são necessárias colaboração interinstitucional e harmonização de estratégias para possibilitar eficiência e eficácia aos níveis distrital e provincial. Existe a necessidade de reforçar a capacidade dos responsáveis distritais para que estes possam integrar as abordagens à paisagem nos seus planos de desenvolvimento distritais. A plataforma integrada de gestão da paisagem já existente aos níveis distrital ou provincial pode ser mais robustecida para facilitar a coordenação e o planeamento de RPF sensível ao género. Recomenda-se que os resultados da avaliação e as práticas sustentáveis de uso das terras sejam promovidos entre os pequenos proprietários e pequenos agricultores comerciais emergentes, bem como entre as micro, pequenas e médias empresas de agronegócios. Deve ser dada especial atenção à agricultura sustentável reativa ao género e às cadeias de valor baseadas na floresta na área visada.

Propõem-se os passos subsequentes seguintes:

- Escalonar a análise e o mapeamento para privilegiar sub-bacias em cada um dos distritos por meio de uma abordagem de SIG participativa.
- Desenvolver a capacidade local ministrando formação sobre a diversificação de espécies arbóreas e o estabelecimento de viveiros.
- Realizar um inventário/avaliação exaustivo das iniciativas de RPF e desenvolver um quadro de monitorização baseado no desempenho adequado que possa ser utilizado por diferentes partes interessadas.
- Aproveitar os projetos existentes e considerar as lacunas de financiamento; priorizar o género e um projeto integrado de gestão da paisagem que possa ser expandido em todos os distritos.
- Estabelecer uma equipa operacional transectorial com um mandato para apoiar a implementação eficaz e eficiente de uma abordagem à paisagem integrada e sensível ao género.
- Reforçar o sistema nacional de monitorização da RPF, com possível utilização do [Barómetro do Progresso da Restauração](#).
- A redução do coberto florestal nos distritos está a afetar negativamente as mulheres. Ao adotarem medidas, os decisores políticos devem considerar o conhecimento tradicional das mulheres locais para restaurar paisagens degradadas, a fim de aplicarem medidas mais bem fundamentadas e eficazes que assegurem o acesso das mulheres aos recursos naturais.



Recursos:
[InfoFLR.org](#)
[iucn.org/forests](#)

